



2021

29º FESTIVAL DE
MUSICA DE ALCOBACA

Et in terra pax

Coro da Banda de Alcobaca

ENSEMBLE VOCAL

22 de julho de 2021 • 21h00
Igreja Paroquial da Benedita

Apoio:
Paróquia de Nossa Senhora da
Encarnação da Benedita e
Junta de Freguesia da Benedita

Programa

Jean-Philippe Rameau (1683 - 1764)
L'Hymne à la Nuit
Harm. Joseph Noyon

Javier Busto (1949 -)
Esta Tierra

Eric Whitacre (1970 -)
The Seal Lullaby

Antonio Vivaldi (1678 - 1741)
Gloria, KV 589

Ficha Artística

Vera Santos, *direção musical*
Catarina Fortunato, *piano*
Maria Marques, *soprano*

Sinopse

Um espectro temporal de três séculos separa as primeiras obras deste concerto. Três séculos, três compositores, três idiomas, três obras de estilos muito diferentes mas com uma temática comum: o ser humano e a ligação à natureza. O encantamento da noite sobre a Terra e nos seus habitantes, passando pela contemplação das paisagens soberbas de Espanha, terminando na relação, desde sempre atribulada, entre humanos e o mundo animal. Depois, a exaltação divina: a obra central do concerto é o afamado *Gloria KV 589* de Antonio Vivaldi, uma das obras mais inspiradoras da música vocal sacra.

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELENCIA

O Presidente da República

Estrutura
financiada porParceria
EstratégicaParceria
InstitucionalParceiros
mediaPatrocinador
Outros MundosHotel
OficialTransporte
OficialApoio à
Comunicação

Membro de



Organização



Biografias

Vera Santos

Natural de Vestiaria, Alcobaça, iniciou os seus estudos musicais na Sociedade Filarmónica Vestiariense, frequentando a Banda e a Orquestra Juvenil desta instituição. No ano de 1999 ingressou no Conservatório de Música de Caldas da Rainha onde trabalhou com os professores Jorge Trindade, José António Santos e Jorge Camacho e em 2003 continuou os seus estudos na Academia de Música de Alcobaça onde concluiu o 8.º grau com o professor Jorge Camacho, tendo aqui frequentado a Orquestra de Clarinetes e Orquestra de Sopros da escola. Em 2007 ingressou na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto (ESMAE) onde concluiu a Licenciatura em instrumento – Clarinete, sob orientação dos professores Nuno Pinto e António Saiote. Em 2018 obteve o grau de Mestre em Ensino da Música pela Escola Superior de Educação Jean Piaget, em Almada, sob orientação dos professores António Saiote e Filipe Dias.

Obteve prémios em concursos nacionais e internacionais de instrumento, música de câmara e orquestra, e frequentou masterclasses em direção coral e direção de orquestra, contribuições valiosas para o seu crescimento enquanto artista. De destacar a oportunidade de frequentar masterclasses com: Luís Gomes, Joaquim Ribeiro, Nuno Silva, Paulo Gaspar, António Rosa, Etienne Lamaison, Jonathan Cohler, António Saiote, Nuno Pinto, Aleksander Romanski, Juan Ferrer, David Krakauer, Steve Cohen, Andrew Simon Ronald Van Spaendonck, Michel Arrignon, Valdemar Rodriguez e Carmen Borregales (no VIII Festival para jovens clarinetistas realizado em Caracas, Venezuela). Frequentou ainda, durante cinco anos consecutivos, o Curso Internacional de Direção de Orquestra Sinfónica, em Leiria, orientado pelo maestro Jean Sebastian Béreau.

Tem vindo a participar na Banda Sinfónica Portuguesa (BSP) onde já trabalhou com os maestros Francisco Ferreira, Luís Carvalho, Douglas Bostock, Dario Sotelo e Rafael Vilaplana. Assim, teve a oportunidade de tocar em salas como Teatro Rosala de Castro na Corunha (Espanha), Teatro Monumental de Madrid, Concha Acústica no Palácio de Cristal no Porto, Teatro Municipal de Lagoa, Coliseu do Porto e Sala Suggia na Casa da Música do Porto. Ainda com a BSP participou no World Music Contest, concurso internacional de bandas em Kerkrade, Países Baixos, onde obteve o 1.º lugar.

É membro fundador do Trío Impressões juntamente com Bernardo Pinhal (piano) e Rui Ramos (flauta transversal), trio esse que obteve o primeiro lugar do escalão A na primeira edição do CIMCA – Concurso de Música de Câmara de Alcobaça, abrindo portas à realização de vários recitais no Cisternmúsica – Festival de Música de Alcobaça, nos Dias da Música do Centro Cultural de Belém, no Palácio dos Anjos em Algés e na Casa da Música do Porto.

É membro da Banda Sinfónica de Alcobaça e professora na Academia de Música de Alcobaça onde leciona as disciplinas de Clarinete, Classes de Conjunto Coral e

Instrumental. Integra o quinteto de sopros do GISBA – Grupo de Instrumentistas de Sopros da Banda de Alcobaça, agrupamento composto por professores da instituição e que visa explorar e dar a conhecer o universo da música de câmara para instrumentos de sopro. Também tem vindo a desempenhar diversas funções de coordenação e direção de projetos dentro das várias valências da instituição. É maestrina do Coro da Banda de Alcobaça desde a sua fundação em 2013.

Coro da Banda de Alcobaça

O Coro da Banda de Alcobaça, formado em 2013, é constituído por amantes da música coral com idades compreendidas entre os 10 e os 75 anos. Esta formação veio de certa forma colmatar uma lacuna na oferta musical do concelho, constituindo uma oportunidade de várias gerações se encontrarem e partilharem experiências, vivências e acima de tudo a música coral. Este agrupamento apresenta um repertório bastante variado e eclético, percorrendo um alargado espectro musical e temporal desde a música erudita, com foco substancial no género sacro, até à música coral de tradição portuguesa.

Este agrupamento já realizou concertos em variadas igrejas dentro e fora do concelho de Alcobaça - Vestiaria, Turquel, Silval, Igreja N.ª Sr.ª Conceição em Alcobaça e Bárrio, Igreja de S. Pedro de Moel, Igreja das Pedreiras e Santuário de N.ª Sr.ª da Nazaré, bem como em salas tais como o Cine-Teatro João d'Oliveira Monteiro e a Granja de Cister em Alcobaça, ou o Teatro José Lúcio da Silva em Leiria.

Participou na apresentação da ópera *Romeu e Julieta* de Charles Gounod no Cisternmúsica – Festival de Música de Alcobaça em 2016, e em 2017 levou a vários palcos do concelho de Alcobaça um projeto conjunto com a Banda da Sociedade Filarmónica Maiorguense onde se destacaram vários musicais de referência, tais como *Porgy and Bess* – Gershwin, *Os Miseráveis* – Schönberg, ou *West Side Story* – Bernstein. Realizou ainda concertos na Gala Books&Movies 2017, Festival Literário e de Cinema de Alcobaça, e na 3.ª edição do evento “Vinhos de Lisboa na Rua Augusta” em representação do Município de Alcobaça. Apresenta-se há vários anos consecutivos no Cisternmúsica Nonstop, bem como na Mostra de Docas e Licores Conventuais realizada no Mosteiro de Alcobaça.

Em 2018 incluiu a programação do Festival “Marés de Maio” na Nazaré, do XII Encontro de Coros Académicos da Academia de Música Alcobaça, e realizou um concerto sacro na Sacristia do Mosteiro de Alcobaça em nome próprio, momento de grande impacto cultural na cidade. Ainda em 2018 apresentou-se em conjunto com a Banda da Sociedade Filarmónica de Alvorninha na Igreja matriz da Benedita, num concerto centrado na obra *Missa Brevis* de Jacob de Haan.

O Coro da Banda de Alcobaça foi um dos coros convidados no IV Encontro de Coros Mistos, organizado pela Associação Cultural do Concelho de Rio Maior

em março de 2019, e em julho deste ano integrou pela primeira vez a programação principal do CisternMúsica, com um concerto inteiramente dedicado à música coral sacra na Igreja Matriz de Pataias.

O Coro da Banda de Alcobaça é dirigido desde a sua fundação pela maestrina Vera Santos.

Notas de programa

Jean-Philippe Rameau deixou-nos como principal legado um estilo de composição muito diferente do implementado até então pelo seu antecessor Jean-Baptiste Lully na música francesa do século XVIII: obras mais dinâmicas, mais inventivas, ousadas e cheias de novidades que cativavam os ouvintes. Mas como tudo o que é novo dificilmente é consensual, a crítica mais conservadora e tradicionalista da época considerava as inovações harmónicas implementadas pelo compositor de “dissonâncias”, adjetivo impensável de utilizar nos dias de hoje para caracterizar a obra de Rameau. Considerado por Camille Saint-Saëns como “o maior génio da música francesa”, Rameau deixou um importante marco na teoria musical, tendo a sua visão instituído a base teórica do sistema tonal que permaneceu em vigor no ocidente até Arnold Schönberg. Esta nova maneira de escrever foi vincadamente assumida nos seus tratados de harmonia e em todas as obras que escreveu enquanto organista de várias catedrais francesas, e enquanto Compositeur du Cabinet du Roi na corte do rei Luís XV: obras sacras, para instrumentos de tecla, bailados e óperas. É precisamente da primeira ópera de Jean-Philippe Rameau, *Hippolyte et Aricie* (1733) que se retirou este *Hymne à la Nuit*, mais precisamente do ato 3, cena 3, do dueto entre as sacerdotisas de Diana. Já no século XX, Edouard Sciortino e Joseph Noyon, este último curiosamente também compositor e organista em várias catedrais francesas, adaptaram o texto e harmonizaram a obra para coro a 4 vozes *a capella*, resultando nesta que é a mais popular versão deste hino de exaltação da beleza da noite e do encantamento que difunde na terra e nas suas gentes.

Médico de formação, Javier Busto nasceu em 1949 no País Basco, onde desde cedo pertenceu a grupos corais e se apaixonou pela direção e composição coral. Fundou vários agrupamentos vocais, com os quais ganhou vários prémios por toda a Europa. Estas viagens musicais propiciaram a divulgação da sua obra, cada vez mais publicada e executada por todo o mundo. *Esta Tierra* foi escrita para um destes agrupamentos, o Coral Valparaíso de Valladolid, a 7 de julho de 2003. Através do poema de Francisco Pino (1920 - 2002), *Esta Tierra* transporta-nos para as paisagens espanholas campestres, com as suas cores fortes, campos a perder de vista, como um quadro impressionista pintado pela própria natureza.

Eric Whitacre é provavelmente um dos compositores de música coral mais consagrados do nosso tempo: as suas obras têm sido amplamente interpretadas por todo o mundo, venceu um Grammy com o seu álbum *Light and Gold*, criou um projeto pioneiro em colaboração com a NASA levando arte e ciência a salas de concerto de todo o mundo, trabalhou com diversos compositores

lendários para bandas sonoras de filmes de Hollywood e, talvez a maior inovação da música coral dos últimos anos, criou os primeiros Coros Virtuais. A ideia surge como uma experiência social utilizando as redes sociais e a tecnologia digital, envolvendo 145 países e milhares de coralistas de todo o mundo. O primeiro Coro Virtual foi lançado em 2010 mas com a chegada da pandemia de COVID-19 no ano de 2020, o projeto ganhou novo fôlego: *Sing Gently* uniu 17,562 coralistas a uma mesma obra musical provando que, tal como refere o autor, “é possível fazer música bela independentemente do quão distantes estamos uns dos outros fisicamente”. *The Seal Lullaby* foi escrito por Whitacre para um futuro filme de animação baseado na história *The White Seal - A Foca Branca*, do escritor Rudyard Kipling. Este conto, escrito em 1893, conta a história de Kotick, uma foca fora do vulgar, completamente branca, que viaja para o Pacífico Norte com a mãe, onde é confrontada com uma chacina de focas nos ilhéus das Aleutas. Então, começa a sua demanda, percorre milhares de quilómetros em busca de um lugar completamente seguro, longe dos humanos, onde todas as focas possam viver em paz. Apesar de a história não ter chegado ao grande ecrã, Whitacre ainda escreveu *The Seal Lullaby*, a canção de embalar que a mãe foca canta à sua jovem cria para a sossegar e adormecer.

Antonio Lucio Vivaldi nasceu em 1678 na cidade de Veneza, Itália, e assumiu diversas profissões ao longo da sua vida: para além de compositor de obras que ainda hoje são do conhecimento comum, foi um dos maiores violinistas do seu tempo e ainda padre. Devido à sua saúde frágil, foi dispensado de celebrar os sacramentos católicos e voltou-se para o ensino do violino num orfanato de raparigas, o Ospedale della Pietà, na cidade de Veneza. Foi para elas que Vivaldi escreveu a maioria das suas obras, nomeadamente os vários concertos para violino que formam *Le Quattro Stagioni - As Quatro Estações*. Um dos textos litúrgicos cristãos mais antigos – *Gloria* – serviu de mote para mais uma obra de referência do compositor. Vivaldi não foi o primeiro compositor italiano a transpor para as obras sacras recitativos operáticos e Árias, mas o seu *Gloria* é a prova do poder expressivo que a ópera imprime na experiência religiosa. É um hino de oração e louvor dividido em 12 breves andamentos alternando entre uma festividade brilhante e uma profunda tristeza e melancolia. O texto da obra começa citando uma das passagens bíblicas mais teatrais e emblemáticas: do Evangelho de Lucas cita a história na Natividade, na qual o Anjo anuncia o nascimento de Cristo aos pastores: “Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade”. A abertura instrumental é de uma tal bravura e intensidade que apenas poderia ser seguida de uma igual entrada por parte do coro: de súbito somos assaltados por uma “parede sonora”, com cada naipe ampliando e enaltecendo os restantes, preservando sempre a clareza do texto do anjo anunciador. Mas surge logo de seguida o contraste absoluto: vozes sobrepostas, criando constantes dissonâncias e consequentes resoluções harmónicas, como se já estivesse presente o lamento, no eco da brilhante primeira seção, do preço a pagar pela vinda da tão anunciada paz à Terra. A segunda parte da obra foca-se na manifestação da encarnação

de Deus no seu filho Jesus, fazendo uso de um conjunto de danças, minuetos, sarabandas e *passacaglias*, com andamentos solistas e corais. A última secção da obra é a mais contrapontística de todas, as linhas melódicas entrelaçando-se umas nas outras, subindo cada vez mais no registo, quase podendo imaginar as “vozes angelicais” das meninas do orfanato, como o compositor as referia. Apesar destes distintos estados emocionais, Vivaldi conseguiu manter uma coerência notável: faz-nos oscilar entre uma abertura solene e grandiosa do coro, para logo mergulharmos numa

meditação profunda com a entrada do texto “*et in terra pax hominibus*”. Desde os cadenciados solos de soprano, passando por andamentos de duas vozes solistas, até aos solenes e bastante harmonizados *tutti*, é realmente uma obra-prima da música coral. Vivaldi criou uma obra que em parte nos remete para um concerto, em parte para a ópera, mas o resultado final é sem dúvida uma das obras corais mais inspiradoras do universo da música sacra.

Vera Santos

Textos

L'Hymne à la Nuit

Ô Nuit ! Viens apporter à la terre
Le calme enchantement de ton mystère.
L'ombre qui t'escorte est si douce,
Si doux est le concert de tes voix chantant l'espérance,
Si grand est ton pouvoir
transformant tout en rêve heureux.

Ô Nuit ! Ô laisse encore à la terre
Le calme enchantement de ton mystère.
L'ombre qui t'escorte est si douce,
Est-il une beauté aussi belle que le rêve?
Est-il de vérité plus douce que l'espérance?

Esta tierra

No me busques en los montes
Por altos que sean
Ni me busques en la mar
Por grande que te parezca

Búscame aquí
En esta tierra llana
Con puente y pinar
Con almena y agua lenta
Donde se escucha volar
Aunque el sonido se pierda

The Seal Lullaby

Oh! Hush thee, my baby, the night is behind us,
And black are the waters that sparkled so green.

The moon, o'er the combers, looks downward to find us,
At rest in the hollows that rustle between.

Where billow meets billow, then soft be thy pillow,
Oh weary wee flipperling, curl at thy ease!

The storm shall not wake thee, nor shark overtake thee,

Asleep in the arms of the slow swinging seas!

Ó noite! Vem trazer para a terra
O calmo encantamento do teu mistério.
A sombra que te acompanha é tão suave,
Tão doce é o concerto tuas vozes cantando esperança,
Tão grande é o teu poder
Transformando tudo num sonho feliz.

Ó noite! Deixa mais uma vez na terra
O calmo encantamento do teu mistério.
A sombra que te acompanha é tão suave,
Existe beleza tão bela quanto um sonho?
Existe alguma verdade mais doce do que a esperança?

Não me procures nas montanhas
Por mais altas que sejam
Não me procures no mar
Por maior que te pareça

Encontra-me aqui
Nesta terra plana
Com ponte e pinhal
Com ameias e água lenta
Onde se ouve o voar
Até que o som se perca

Oh! Silêncio, meu bebê, a noite está atrás de nós,
E negras são as águas que brilharam de tons verdes.

A lua, sobre a crista das ondas, olha para baixo para nos encontrar,
Repousando nas concavidades que sussurram entre si.

Onde a onda encontra a onda, de tão macio que seja teu travesseiro,
Oh, pequenino cansado, enrola-te à vontade!

A tempestade não te acordará, nem o tubarão te alcançará,

Adormecido nos braços do lento balanço dos mares!

Gloria

Glória in excélsis Deo
Et in terra pax homínibus bonae voluntátis
Laudámus te
Benedícimus te
Adorámus te
Glorificámus te
Grátias ágimus tibi propter magnam glóriam tuam
Dómine Deus, Rex cæléstis
Deus Pater omnípotens
Dómine Fili Unigénite, Iesu Christe
Dómine Deus, Agnus Dei, Fílius Patris
Qui tollis peccáta mundi, miserére nobis
Qui tollis peccáta mundi, súscepe deprecationem nostram
Qui sedes ad dexteram Patris, miserére nobis
Quóniam tu solus Sanctus, tu solus Dóminus, tu solus
Altíssimus
Iesu Christe, cum Sancto Spíritu: in glória Dei Patris
Amen

Glória a Deus nas alturas,
E paz na terra aos homens de boa vontade.
Louvamos-Te,
Bendizemos-Te
Adoramos -Te,
Glorificamos-Te
Por Tua graça agimos devido a Tua glória imensa,
Senhor Deus, Rei celestial,
Deus-Pai Todo Poderoso.
Senhor Filho de Deus unigênito, Jesus Cristo,
Senhor, Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pai,
Que tira o pecado do mundo, piedade de nós;
Tu que tiras o pecado do mundo, escuta nossa prece.
Tu que sentas à direita do Pai, piedade de nós.
Porque só Tu és Santo, só Tu é o Senhor, só Tu é o
Altíssimo,
Jesus Cristo, com o Espírito Santo: Na glória de Deus-Pai.
Amen.



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.

Consulte a programação completa em www.cistermusica.com